

## DINAMISMO NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

## Sector terciário regista melhorias em 2008

EMILDO SAMBO

O sector terciário, também considerado tão importante na economia do País pela sua contribuição no combate ao desemprego, registou nos últimos anos uma expansão e crescimento rápidos devido à ocorrência de flexibilidade acrescida, concorrência reforçada no mercado internacional.

O conhecimento e emergência de novos tipos de serviços e o papel cada vez mais crescente das novas tecnologias de informação e comunicação também contribuíram para o efeito. Segundo aponta a KPMG, uma instituição internacional de renome vocacionada em matérias de Auditoria e Consultoria, no seu relatório ainda não tornado público ora na posse do «Canal de Moçambique»/Zambeze estes factores vieram melhorar e dinamizar a qualidade e quantidade dos serviços prestados aos cidadãos.

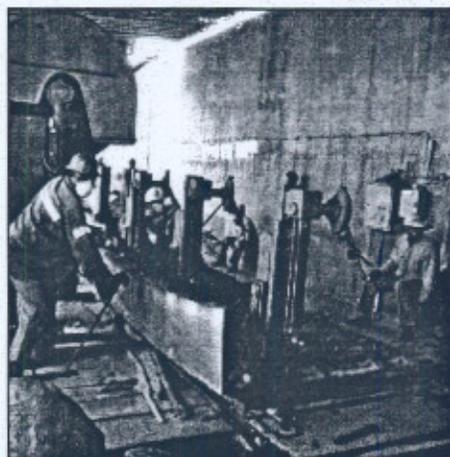
O relatório aponta igualmente que o sector de Serviços emprega mais de 60 por cento da população moçambicana e em 2007 participou no Produto Interno Bruto (PIB) com 40 por cento, dos quais um quinto do sector público e os restantes do sector privado. A redução no sector público é resultado da privatização das empresas públicas na economia nacional. Este sector vem se

**O sector emprega mais de 60 por cento da população moçambicana e em 2008 participou no Produto Interno Bruto (PIB) com 40 por cento, dos quais um quinto do sector público e os restantes do sector privado. A privatização das empresas pública leva o sector privado a actuar cada vez mais na economia nacional, em particular nas províncias.**

caracterizando por possuir um elevado número de Pequenas e Médias Empresas (PME's) consideradas o motor de crescimento para o desenvolvimento económico em termos de número de unidades empresariais e empregadoras.

Ainda de acordo com a pesquisa da KPMG, no período em análise participaram 37 PME's no sector de Serviço, representando um crescimento de 5,71 por cento. As mesmas empresas empregam 1.973 trabalhadores e cresceu em 19,72 por cento comparativamente ao exercício de 2006.

"Em 2007 os Serviços participaram 39 empresas das quais 12 constituem novas entradas e 3 das mesmas 39 empresas encontram-se contempladas no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique. O grosso das empresas participantes são privadas e actuam nas províncias", documenta o relatório da KPMG avançando que no referido sector, "o total de volume de negócios registado pelas empresas participantes foi de 1.713 milhões de Meticais. Ainda de acordo com o relatório, em 2007 o sector foi liderado pela



DCC, Lda com um volume de negócios de 327 milhões de Meticais, seguido da própria KPMG Moçambique e da Austral Cowi, Lda, com um volume de negócio, de 175 e 126 milhões de Meticais respectivamente. "As empresas DCC, Conser, Lda e GOLO, Lda têm maior volume de negócios com 6.483.314 e 2.47 milhões de Meticais respectivamente".

"A Clean África, Lda (39ª

posição em 2006) e a Sal e Caldeira (16ª posição em 2006) passaram para 29ª e 7ª posições, com um volume de negócios de 8 e 78 milhões de Meticais respectivamente", avança o documento acrescentando que "o bom desempenho do sector de Serviço conduziu a um resultado líquido positivo de 20 milhões de Meticais, onde as empresas que contam no ranking das 100 Maiores Empresas

absorveram 46,61 por cento dos resultados do sector e sendo a Domus, SARL a mais rentável com lucros na ordem dos 9 milhões de Meticais".

No sector em alusão, a empresa Cidade Limpa, Lda é maior empregadora com 417 trabalhadores, seguida da IMOISA, SARL com 403 trabalhadores.

## Pesca

A pesquisa da KPMG indica que apesar dos esforços que vêm sendo encetados a nível Central, em 2007 a produção industrial e da aquacultura decresceram, tendo exercido uma influência significativa para a redução da produção pesqueira que se cifrou em 3,3 por cento.

"O total de volume de negócios registado pelas empresas participantes neste sector foi de 1.115 milhões de Meticais, sendo 64,08 por cento absorvido pelas empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique", escreve o relatório.

No critério de maior volume de negócios por sector, a Pescamar, Lda lidera o sector com 395 milhões de

Meticais. O destaque vai para a empresa Efripel, Lda que mesmo sendo uma nova entrada na pesquisa da KPMG no ranking sectorial, posicionou-se no segundo lugar com um volume de negócio de 328 milhões de Meticais. "Representou ainda a empresa com maior crescimento do volume de negócio em 2007 com 36,79 por cento".

## Transportes, Terminais e Serviços Afins

No período em análise o sector dos Transportes e Comunicações cresceu em 20,7 por cento e foi impulsionado pelos transportes por oleoduto, aéreo, marítimo e de cabotagem.

A empresa Cornelder de Moçambique, SARL lidera com lucro na ordem dos 137 milhões de Meticais, seguido dos CFM, E.P com lucro de 122 milhões de Meticais. O destaque vai igualmente para a empresa FPT Moçambique, Lda que saindo de um prejuízo de 3 milhões de Meticais observado em 2006, arrecadou lucro na ordem de 8 milhões de Meticais em 2007.

Por outro lado, o relatório da KPMG refere que em termos de volume de negócio por trabalhador, as empresas FPT Moçambique, Lda e a Moeline, SARL lideram com 10 e 9 milhões de Meticais respectivamente. ■

## PRIMEIRA QUINZENA DE JANEIRO DE 2009

## Mercados agrícolas registam fraca oferta de milho

## - Feijão manteiga regista agravamento de preço

A maioria dos mercados retalhistas e grossistas da região sul do país monitorados pelo Sistema de Informação de Mercados Agrícolas do Ministério da Agricultura (SIMA) registaram uma fraca oferta de milho durante a primeira quinzena do corrente mês de Janeiro de 2009. Entretanto, no mesmo período, o preço de feijão manteiga comercializado na Vila de Gorongosa foi agravado em cerca 25%, enquanto que a Vila de Ribáuê registou uma subida de 20%.

Ainda no período em análise, os mercados agrícolas constatarem a escassez de milho à venda nos mercados das cidades de Inhambane, Maxixe e Vila da Massinga, enquanto a capital provincial de Gaza, Xai-Xai, comercializava o milho produzido localmente na Localidade de Chicumbane ao preço de 250 Meticais a lata de 20 litros.

Dados da Direcção de Economia do Ministério da Agricultura indicam que o mercado da Cidade de Chôkwê tem disponível milho produzido em Massingir ao preço de 350 Meticais a lata de 20 litros, e outro proveniente da Província de Manica vendido ao consumidor ao preço de 230 Meticais a mesma unidade.

A fonte indica ainda que o mercado grossista de Xiquelene, arredores da Cidade de Maputo, ainda não

registou entrada de milho no presente ano de 2009. A última vez que registou entrada foi antes do dia 25 de Dezembro de 2008 e tinha sido adquirido na Cidade de Nampula, mas produzido em Gurué, na Zambézia. Na presente semana, tinha disponível menos de metade de uma tonelada de milho. Segundo os comerciantes, o facto deve-se à falta de milho nas zonas rurais.

## Região Centro

Cenário contrário está a ser observado no mercado da Cidade de Quelimane onde a oferta de milho aumentou em 150% da semana passada (5 de Janeiro) para a presente (12 de Janeiro), tendo disponível 78 toneladas. Na presente semana, aquele mercado foi abastecido pelos distritos de Ile, Gurué, Mocuba e Morrumbala, todos da

Província da Zambézia, onde os preços de aquisição variam de 150,00 Mts a 200,00 Mts a lata de 20 litros. Para além de milho, o mercado da Cidade de Quelimane também tem boa oferta de mandioca seca avaliada em pouco mais de 56 toneladas, proveniente do Distrito de Malema, cujo preço de aquisição variou entre 150,00 Mts e 180,00 Mts o saco de 50 kg ao produtor.

## Fluxo de milho noutros mercados

Nos outros mercados monitorados pelo MA continua a entrar milho mas, em quantidades muito reduzidas. O mercado da Vila de Gorongosa tem disponível milho proveniente dos Postos Administrativos de Vunduzi e Sede.

O mercado da Cidade de Manica continuou a receber milho produzido fora do distrito, desta feita adquirido no vizinho distrito de Bárue ao preço de 250,00 Mts a lata de 20 litros. Na Província de Tete, o Distrito de Macanga abasteceu ao mercado da Cidade de Tete. Segundo os comerciantes, o milho foi adquirido ao preço de 200,00 Mts a lata de 20 litros ao produtor. Na Zona Norte, o mercado da Cidade de Nacala foi abastecido de milho pelo

Distrito de Montepuez, enquanto que o mercado da Cidade de Pemba recebeu pequenas quantidades de milho produzido no Distrito de Chiúre. Em Niassa, o mercado da Cidade de Lichinga continua a ser abastecido de milho pelos distritos de Lichinga e Sanga, enquanto que a Cidade de Cuamba está a consumir milho produzido localmente.

## Preço de milho cai em alguns mercados retalhistas

A presente semana foi caracterizada pela queda de preços de milho nos mercados retalhistas da Cidade de Chimoio (8%) passando a custar 13,71 Mts/kg, Cidade de Tete (8%) para 14,00 Mts/kg e na Cidade de Lichinga (16%) passando o consumidor a pagar 9,14 Mts/kg. Nos restantes mercados os preços mantiveram-se estáveis nos últimos sete dias.

## Gurué destaca-se no fornecimento de feijão manteiga

O Distrito de Gurué, na Zambézia, destacou-se na presente semana no fornecimento de feijão manteiga aos mercados. Na Zona Sul do País, o

feijão manteiga de Gurué está disponível nos mercados das Cidades de Maputo e Maxixe e Vila de Massinga. No mercado da Cidade de Maputo, para além do feijão manteiga de Gurué que custa 1.400,00 Mts/saco de 50 kg, também tem à venda o feijão manteiga de Lichinga ao preço de 1.500,00 Mts/saco de 50 kg.

Ao nível da Província da Zambézia, o Distrito de Gurué abasteceu aos mercados das cidades de Mocuba e Quelimane.

Os comerciantes contactados pelo SIMA disseram que os preços de compra variam de 23,00 Mts/kg a 26,00 Mts/kg ao produtor. Outros distritos que forneceram feijão manteiga aos mercados foram Angónia que abasteceu ao mercado da Cidade de Tete ao preço de 28,00 Mts/kg ao produtor. Os produtores do Distrito de Lichinga, para além da Cidade de Lichinga abasteceram aos mercados das cidades de Cuamba e Pemba.

## Feijão manteiga em alta em alguns mercados

O preço de feijão manteiga praticado ao consumidor subiu em alguns mercados retalhistas entre os dias 5 e 12 de Janeiro corrente. A

subida mais alta (25%) teve lugar na Vila de Gorongosa onde os consumidores passaram a pagar cerca de 58,00 Mts/kg, seguido do mercado da Vila de Ribáuê que registou uma subida de 20% atingindo 30,00 Mts/kg, e por último o mercado da Vila de Alto Molôcuê que registou uma subida de 17% passando a custar 35,00 Mts/kg.

Nos restantes mercados, os preços de feijão manteiga variam de 23,00 Mts/kg, na Vila de Alto Molôcuê, a 52,00 Mts/kg, na Cidade de Inhambane.

## Oferta de amendoim cai drasticamente em Maputo

O mercado grossista de Bazuca, na Cidade de Maputo, está a registar uma redução na oferta de amendoim, tanto o nacional assim como o importado, nas últimas semanas devido à falta de abastecimento. A quantidade de amendoim pequeno nacional baixou 42% tendo nesta semana disponível 17,5 toneladas e a do amendoim grande baixou 65% para 3,5 toneladas. No mesmo período, a oferta do amendoim importado diminuiu 60% estando disponível apenas 5 toneladas. ■

(Redacção e SIMA)